

# A escrita acadêmica na formação inicial de professores: diários de aprendizagem na constituição de si

*The academic writing in initial teachers' training: learning diaries in the constitution of themselves*

## Editor

Alexandre Anselmo Guilherme  
PUCRS, RS, Brasil

## Editor Assistente

Cibele Cheron  
PUCRS, RS, Brasil

## Editores Associados

Bruno Antonio Picoli  
Universidade Federal da Fronteira Sul,  
Chapecó, SC, Brasil

Prícila Kohls dos Santos  
Universidade Católica de Brasília,  
Brasília, DF, Brasil

Renato de Oliveira Brito  
Universidade Católica de Brasília,  
Brasília, DF, Brasil

Elisa Ustarroz  
PUCRS, Porto Alegre, RS, Brasil

ISSN 2179-8435



Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.

[http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt\\_BR](http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)

Adriana Claudia Martins <sup>1</sup>

Eliane Aparecida Galvão dos Santos <sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil.

<sup>2</sup>Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, RS, Brasil.

## RESUMO

Nesta escrita apresentamos as experiências vivenciadas com a formação inicial de professores, tendo como objetivo discutir o papel do diário de aprendizagem como um instrumento de interlocução na sala de aula universitária, entre o professor formador e os acadêmicos, durante a formação inicial de professores. Propomos a escrita de si como possibilidade de reflexão durante o processo formativo, considerando os movimentos de autorregulação de ser professor em formação a partir dos desafios do processo formativo. A natureza deste trabalho é de cunho qualitativo, ancorado na pesquisa bibliográfica em que a revisão da literatura teve como base os autores: Zabalza (2004), Freire (1996) e Bakhtin (2010a, 2010b). Assim, o texto se inscreve como teórico-analítico a partir de fragmentos de diários dos acadêmicos de cursos de licenciaturas. Para tanto, realizamos a análise dos diários de aprendizagem de nove estudantes do curso de Pedagogia e de Letras de duas universidades do interior do estado do Rio grande do Sul. A partir do estudo foi possível compreender que os acadêmicos vão se constituindo e dialogando ao escreverem os diários, colocando-se como aprendizes críticos no espaço da graduação, corroborando nos processos de elaboração de novos conhecimentos e aprendizagem de ser professor.

**Palavras-chave:** Escrita acadêmica. Aprendizagem da docência. Escrita reflexiva. Ensino superior.

## ABSTRACT

In this paper we present the experiences with the teachers' initial formation, which has as the aiming to discuss the role of learning diary as an instrument of interlocution in the university classroom, between professor and academics, during the initial teachers' formation. We propose the self-writing as a possibility of reflection during the formative process, considering the self-regulation movements of being a teacher from the challenges of the

formative process. The nature of this work is qualitative, anchored into the bibliographical research in which the literature reviewed was based on the authors: Zabalza (2004), Freire (1996) and Bakhtin (2010a, 2010b). Thus, the text is inscribed as theoretical-analytical from fragments of journals of undergraduate students. To do so, we performed the analysis of the learning diaries of nine students of the Pedagogy and the Language Courses from two universities in countryside of Rio Grande do Sul state. From this study, it was possible to understand that the academics are forming and dialoguing when they are writing their diaries, placing themselves as critical apprentices in the space of graduation, corroborating in the elaboration processes of new knowledge and learning to be a teacher.

**Keywords:** Academic writing. Teaching learning. Reflective writing. Higher education.

---

## Introdução

A atividade de escrita sobre a trajetória e prática docente dos acadêmicos acerca do próprio processo formativo configura-se como um apoio à memória e, nesse sentido, possibilita a aprendizagem consciente, aquela em que há um distanciamento das experiências vividas, trazendo a análise crítica de tais vivências e a reflexão na e sobre a prática docente. Neste artigo, buscamos pontuar a palavra escrita no ambiente acadêmico. Para tanto, foi oferecido aos acadêmicos dos Cursos de Pedagogia e Letras de duas instituições de ensino superior<sup>1</sup> localizada no interior do Rio Grande do Sul, a possibilidade de trabalhar com a estratégia de ensino caracterizada como diários de aprendizagem.

Amparadas nas ideias de Zabalza (2004), o qual explica que os diários são as biografias, os documentos pessoais em geral, conceituamos o diário de aprendizagem como um recurso de pesquisa sobre si que considera aprendizagem da docência imbricada em um processo que é reflexivo, apreendemos que esse instrumento pedagógico instaura melhoria no processo formativo e, assim, pode agregar qualidade à atividade profissional.

A escrita acadêmica, constituída de diários de aprendizagem, é produzida na fronteira das esferas acadêmica e escolar. Sublinhamos, nesse viés, que a grafia reflexiva profissional traz marcas de gêneros acadêmicos, mesmo que configurada na contraposição da escrita acadêmica propriamente dita, típica de outros gêneros da academia, quando reflexiva, a produção tem como propósito possibilitar a demonstração mais natural e subjetiva do professor em formação inicial face às situações vivenciadas na docência.

---

<sup>1</sup> Neste texto, não objetivamos uma análise comparativa de cursos ou instituições. Assim, os fragmentos de narrativas considerados no estudo não guardam identidade de instituição ou curso.

Este gênero caracteriza-se por um trabalho escrito, cuja referência é a experiência construída pelo estudante. Desse modo, no compartilhamento das reflexões e acontecimentos narrados em sala de aula, os formadores e os estudantes em processo de formação inicial colocam-se em movimento transformativo a partir da análise e reflexão de suas vivências e experiências.

Nesse texto, pretendemos discutir a escrita com o efeito de sentido que esta tem no processo formativo de professores. Por conseguinte, consideramos a escrita como registro que faz uso da palavra com sentido e significado. Logo, por que elaborar diários de aprendizagem na escrita acadêmica?

Essa interrogação é motivada com o intuito de nos aproximarmos como pesquisadoras e docentes dos estudantes universitários, pois não sabemos o que eles, realmente dizem ou gostariam de expressar sobre suas escritas, nem tampouco conhecemos os confrontos vivenciados por esses estudantes quando são avaliados nas suas escritas acadêmicas. Sabemos que, ao longo da trajetória de estudantes, o letramento; ou seja, a relação do uso que se faz da escrita no contexto sociocultural foi acontecendo, porém em contextos diversos, em que as produções escritas são menos ou mais orientadas, por vezes silenciadas, outras vezes motivadas. Na academia, há possibilidades de registros que têm interlocutores distintos, então, questionamos: para quem escrevemos na academia e que linguagem é utilizada?

Assim, a escrita é constitutiva no processo de escritura da palavra, visto em que há sentidos e significados no qual vamos desenhando ao escrever para um leitor. Nessa perspectiva, ao reelaboramos nossos saberes, no qual se encontram guardados no tempo e no espaço, estes são organizados a partir da e na interação entre sujeitos. Efeitos conceituais, palavras ditas e ouvidas por outros que nos constituem enquanto nos constituímos docentes na academia e, ao mesmo tempo, orientamos o processo formativo de professores.

É importante, nesse contexto, discutir essa metodologia de ensino que considera a escrita de diários de aprendizagem e suas contribuições no processo formativo de professores em formação inicial. Zabalza (2004, p. 16) ressalta que o diário “tem como uma finalidade mais orientada para o desenvolvimento pessoal e profissional dos professores”. Ao realizar a representação da própria formação e de compartilhar desse desenho de escritura, o professor em formação inicial articula para si o próprio entendimento das vivências formativas. Portanto, é neste sentido que buscamos caracterizar esta proposta pedagógica a partir de um suporte teórico.

No caminho de estruturação do artigo tomamos como aporte teórico a discussão acerca da formação de professores e as potencialidades da escrita sobre o processo formativo como estratégia de ensino na educação superior. Descrevemos, assim, a metodologia de pesquisa qualitativa aqui realizada, bem como as estratégias metodológicas para que a escritura de diários se constitua como possibilidade de aprendizagem docente. Face às discussões, ponderamos acerca das propostas de aula e sobre as implicações e contribuições desta proposta pedagógica.

Pensar em uma proposta de formação de professores coloca-nos diante do desafio de criarmos estratégias que motivem aos acadêmicos na tessitura do aprender, portanto, um gênero textual para o ensino superior. Nesse sentido, vivemos o encontro com o futuro professor na aula universitária, considerando que a “aprendizagem da experiência e a formação com base na reflexão têm muitos elementos em comum” (ALARCÃO, 2010, p. 49-50).

Com o intuito de discutirmos sobre novas metodologias de ensino para mobilizar o estudante a buscar a sua aprendizagem é que nos aproximamos na tessitura deste texto. A partir do que apreendemos por formação, enunciamos as discussões com base na perspectiva de Freire (1996, p. 14, grifos do autor) quem entende que formar consiste de um processo que é “muito mais do que puramente *treinar*”, colocamo-nos também diante do desafio de pensarmos o momento formativo na aula universitária.

Com a perspectiva da escrita criativa de diários de aprendizagem como metodologia, entendemos que essa proposta provoca mudanças, não apenas no modo como compreendemos a nós mesmos, enquanto docentes e/ou como futuro professores, mas como apreendemos e reconhecemos os outros com quem nos relacionamos no contexto da Educação, em especial.

## Caminho metodológico

Nesta escrita apresentamos as experiências vivenciadas com a formação inicial de professores, tendo como objetivo para este trabalho discutir sobre o papel do diário de aprendizagem como uma estratégia de interlocução na sala de aula universitária entre professor formador e os acadêmicos durante a formação inicial de professores. Propomos a escrita de si como possibilidade de reflexão durante o processo formativo, considerando os movimentos de autorregulação e autoavaliação de ser professor em formação a partir dos desafios do e no processo formativo.

O ato de autorregular e autoavaliar a atuação profissional consiste em uma atividade docente de estudo<sup>2</sup>. Conforme Isaia (2006, p. 377-378), na atividade docente de estudo, **o professor** precisa “compreender a tarefa educativa a ser realizada [...], saber quais as ações e operações [são]<sup>3</sup> necessárias para efetivá-la e, [...] autorregular a própria tarefa, ou seja, poder refazer caminhos, na medida em que avalia o alcance e a eficácia da atividade desenvolvida”.

A natureza deste trabalho é de cunho qualitativo, ancorado na pesquisa bibliográfica em que a revisão da literatura tem como base autores como Zabalza (2004), Freire (1996) e Bakhtin (2010a, 2010b). Assim, o texto se

<sup>2</sup> A discussão teórica acerca da atividade docente de estudo, mesmo que esteja relacionada ao processo formativo docente, não se constitui como um tema de discussão nesta pesquisa, pela necessidade de delimitarmos/focarmos na investigação e na discussão teórica.

<sup>3</sup> Adição das autoras do artigo.

inscreve como teórico-analítico a partir das considerações teóricas e dos fragmentos de diários dos acadêmicos<sup>4</sup> de dois cursos de licenciaturas. Nesta abordagem, entendemos que os sujeitos se constituem a partir das possibilidades de interação com outros. Tal qual Vygotsky (1998) tratou a linguagem, como um processo de expressão e de criação do homem imbricadas à cultura e à história.

Os acadêmicos participantes desta pesquisa são em número de nove, dois são homens e sete são mulheres, todos em período de estágio nas licenciaturas. Contudo, a fim de preservar a identidade dos participantes, elencamos nomes fictícios a eles, aleatoriamente, sem uma razão específica ou relação. Foram analisados os nove diários de aula, que corresponderam a um período de dois semestres letivos, os quais foram escritos de modo descritivo e reflexivo sobre as aulas teórico-práticas desenvolvidas no período de estágio supervisionado.

Adentramos à discussão metodológica sublinhando o que explica Bakhtin (2010a, p.319) sobre a escrita com autoria é, pois, para este pensador “o dado (realidade) primário e o ponto de partida de qualquer disciplina nas ciências humanas [...]. Por toda parte há o texto real ou eventual e a sua compreensão. A investigação se torna interrogação e conversa, isto é, diálogo”. Nessa perspectiva, a metodologia desta escrita ressalta uma questão que nos mobiliza a cada nova aula na academia, quando pensamos na necessidade de formar professores mais envolvidos e mais conscientes do que é ser professor.

## **Discussão teórico-analítica: a escrita na aula universitária: a reflexão sobre o eu pessoal e profissional**

Na escrita dos diários de aprendizagem é perceptível que o acadêmico coloque para si a possibilidade de repensar, de desconstruir convicções e, assim ele se dispõe a buscar novos modos de enfrentamento para as demandas inerentes ao seu fazer docente. No fragmento de diário que segue, a acadêmica Paula assume o que registra comprometendo-se com o seu dito:

Hoje completo esse texto 24 horas depois e com meus sentimentos mais alinhados. A grande questão foi refletir onde tinha falhado. [...]. Entendi que o meu Ser acabou de ser confrontado com a realidade e foi desacomodado. Os alunos me reorganizam e como tudo que se bagunça para depois se assentar, houve desconforto e dor (PAULA, 2017)<sup>5</sup>.

<sup>4</sup> Os nomes atribuídos aos acadêmicos são ilustrativos, não guardam semelhança alguma com os participantes.

<sup>5</sup> Os fragmentos das narrativas apresentadas, contam com nomes fictícios com o objetivo de preservar os sujeitos analisados. Esses diários foram elaborados no segundo semestre de 2017.

Nessa perspectiva enunciada pela acadêmica, Mizukami *et al.* (2003) sublinha a importância da escrita no processo formativo de professores, pois esta atividade ajusta a análise sistemática, a organização do pensamento, o retomar das vivências e permite pensar sobre e compreender a própria prática.

No processo formativo é de fundamental importância que o vivido seja analisado e que haja espaços/tempos para reflexão. Logo, compreendemos que pensar em formação de professores pressupõe uma perspectiva reflexiva. Segundo Dewey (1959), a reflexão implica uma consideração ativa<sup>6</sup> daquilo que se acredita ou se pratica. A reflexão está associada ao modo como se lida com os problemas, à possibilidade da incerteza, estando aberta a novas possibilidades e procurando descobrir novos caminhos, ampliando o repertório de conhecimentos teórico-práticos dos sujeitos.

Essa perspectiva tem a ênfase na construção pessoal do conhecimento, tendo como princípio à curiosidade epistemológica, a intuição, a sensibilidade, a estética e a consciência sociocultural, para então chegar à tomada de decisões, isto é, a ação. Nessa linha de pensamento, uma ação implica sempre uma reflexão sobre o vivido, sobre as experiências, sobre as crenças e valores (SANTOS, 2013).

Assim, por meio da experiência dos diários de aprendizagem, os estudantes se sentiram desafiados a olhar para a prática de ensino realizada e, desse modo, identificar situações, pensar sobre elas, reconstruir ações, intervir nas situações e refletir sobre os resultados dessa intervenção. Com isso, a inovação no ensino começa a acontecer, há mudanças de postura profissional, questões investigativas, trabalho em colaboração, reflexão sobre a ação, entre outras atitudes que fomos identificando nas reflexões e escrituras. Escritas de si e para si que corroboram na elaboração do pensamento de um professor reflexivo acerca dos dilemas de sua trajetória. Os fragmentos que seguem contextualizam essa discussão:

Alguns dias após a aula, com calma, comecei a refletir: a aula de 45 minutos parece acontecer em 15, afinal, é tudo uma soma de fatores. Percebo que não é nada fácil atender uma turma de quase 20 alunos, passar classe por classe verificando quem realizou a atividade, tentar explicar para diferentes pessoas e tirar as dúvidas [...]. Essa reflexão apenas reforçou o que já sei, ou seja, há muitos desafios (CLARISSA, 2017).

Diversas são as reflexões que nos fazemos ao estagiar, mas a mais iminente delas é aquela que nos permite admirar a beleza de se colocar no lugar do outro (SARA, 2017).

Nesse dia tudo estava diferente: o recreio, o clima, a professora, a chamada, a aula, eu. Já estou na quarta semana de estágio e já não sou mais a mesma, cada olhar é único diante desse constante processo de metamorfose. Comigo há mais experiência, mais perguntas e menos respostas (PAULA, 2017).

<sup>6</sup> Refere-se ao desejo ativo de se ouvir opiniões, buscar possíveis alternativas as situações vividas, de admitir a possibilidade de erro, mesmo daquilo que acredita com mais força (DEWEY, 1959; ZEICHNER, 1993).

Diante dessas escritas ressaltamos que essas acadêmicas relacionam suas vivências pedagógicas aos estudos teóricos. Assim, observamos que os professores em formação inicial vão se tornando investigadores de suas próprias práticas, questionando suas concepções e ações.

Nesse distinto contexto de produção acadêmica, a escrita de diário de aprendizagem pode ser motivada por leituras de textos comuns ao grupo da sala de aula, pode estar atrelada à literatura, ao estudo de pontos gramaticais, coerência, clareza, ortografia; enfim, aspecto estrutural da língua, da palavra que tem sentido e significado social. Contudo, a escrita é sempre significativa e por isso há a possibilidade do estudante guardar o sentido do texto, significando a aprendizagem do que é específico. Com a leitura há o momento de maturar o texto que se ouve para torná-lo significativo enquanto referência bibliográfica durante a academia. A reflexão presente no diário dos acadêmicos, César, Suzana e Jana ilustram este movimento formativo:

Neste primeiro dia passei por um período muito grande de reflexão a qual li o artigo da *Professora Ana Maria Ferrari Barcelos*, vi o mundo do lado de um professor de escola [...]. Busquei refletir como e quem eu era naquela época escolar [...] agora vejo o mundo pelo lado de um professor, pois além dessa reflexão sobre o que passei e o que estou passando, tendo em vista esses dias mundos reflito sobre o que os alunos querem ou não de mim, sobre o que eles querem ou não da disciplina de inglês e isso com certeza vem influenciando para minha vida acadêmica (CÉSAR, 2017).

[...] me referindo ao texto *Refletir para crescer como profissional* vejo como a maneira que a autora relata os fatos, se parece com o que aconteceu comigo na primeira vez em que entrei em sala de aula na posição de professora (SUZANA, 2017).

Antes mesmo de escrever sobre as minhas impressões sobre *o texto*, gostaria de relatar as minhas expectativas antes mesmo de ter iniciado a leitura. [...] posso dizer que este texto foi diferente de todos que já li, talvez pelo fato de narrar experiências pessoais na vida de uma professora [...] comecei a questionar o porquê de não lermos mais textos como este durante a graduação, uma vez que o tema principal é a reflexão no e sobre o ensino e esse é um fator crucial que exerce influência sobre o processo e resultado do desenvolvimento dos alunos (JANA, 2017).

Com base nos fragmentos dos diários de aprendizagem dos acadêmicos foi possível perceber que eles buscaram compreender a relação entre a teoria estudada no curso e a prática de estágio que realizam nas escolas, refletindo acerca dos sentidos e significados dos textos na trajetória formativa e, assim, potencializaram novos conhecimentos e apreensões com o processo de escrita e de registro das vivências de ser professor.

Outro aspecto relevante a destacar na constituição desse processo formativo é o movimento que se constitui pela autorregulação e autoavaliação, caracterizando a reflexão que se faz presente quanto aos ajustes que se fazem necessários à atuação docente e desafios do cotidiano escolar. Os acadêmicos, ao retomarem reflexivamente os seus fazeres, buscam avaliar e regular suas ações docentes. Importa sublinhar que a autorregulação e autoavaliação contribuem para o futuro docente reconhecer que há a necessidade de retomar sua ação pedagógica, ajustando-se às necessidades, atualizando-se. Assim ressalta a acadêmica Eryn, no fragmento de diário que segue:

Escrevo este diário com a intenção de relatar minhas reflexões sobre o texto Refletir para crescer como profissional, da autora Neusa Almeida de Oliveira Viçoso. [...] percebo o quanto estou inserida no que ela denomina percurso de reflexão, o quanto é importante retomar o vivido. Uma vez que as nossas aulas de estágio me permitem traçar o mesmo percurso que o dela, fico feliz em ter a oportunidade de estar realizando esta prática [...] (ERYN, 2017).

Com a proposta de uma metodologia de escrita universitária com diários de aprendizagem, entendemos que os sujeitos participantes se movimentam na constituição de si. Com essa prática pedagógica nos deslocamos e ousamos trazer os acadêmicos nessa viagem formativa, conforme explica Larrosa (2013, p. 41) o “homem se faz ao se desfazer: e não há mais do que risco, o desconhecido que volta a começar. O homem se diz ao se desdizer: no gesto de apagar o que acaba de ser dito, para que a página continue em branco”. Assim, costumamos a docência na aprendizagem dessa, na constituição de si e no reconhecimento do lugar e do tempo da docência.

Na mesma direção, para Zabalza (2004), o docente aprende e constrói seus saberes ao escrever sobre a prática. Nesse viés, a escrita dos diários torna possível reconstruir os fatos ocorridos quando o professor se expressa sobre o vivido. Foi assim, a partir do convite que realizamos aos acadêmicos para que escrevessem, que instigávamos para que tentassem se ver de outro modo, sendo capazes de se descreverem no processo formativo. Contudo, é importante reconhecermos que a escrita que propomos, não é uma atividade fácil para alguns acadêmicos, pois podem apresentar dificuldades de se expressarem, limitações formativas da trajetória pessoal de cada estudante conforme os ditos que seguem:

[...] resolvi escrever novamente para compartilhar com vocês um pouco do que vem acontecendo desde o início das aulas de estágio. Como já falei anteriormente, em outro diário ou comentário em sala de aula, a ideia de falar sobre a experiência de aprender e ensinar não parecia muito atraente, porém com o passar do tempo, as coisas mudaram, para exemplificar o que estou dizendo, trouxe algumas imagens, que seguem. [...] é notável a diferença de quantidade, com isso eu posso dizer que a ideia de escrever foi bem aceita, não só por mim como também pelos colegas. Acredito que isso se deve a maneira com que a aula é conduzida [...] (SUZANE, 2017).



Finalmente, depois de tanto tempo resolvi escrever meu primeiro diário, na verdade já havia escrito em minha mente há algum tempo, mas confesso estava com preguiça de digitar e ler para os colegas (KAREN, 2017).

[...] nunca fiz esse tipo de texto, reflexivo e que tem a intenção de lembrar sobre a minha vivência nas últimas semanas, tenho que admitir que não foi fácil começar. [...] a ideia de escrever algo assim foi para mim muito ruim, pois nunca escrevi este tipo de texto [...]. Entretanto, acabei aceitando, pois poderia ser de bom proveito para fazer uma análise crítica sobre tudo o que acontece na nossa vida e, de qualquer maneira é muito melhor do que escrever várias resenhas sobre textos teóricos (SÍLVIO, 2017).

Quando comecei a escrever esse diário, achei que fosse ser tarefa impossível. Como colocar no papel uma experiência tão subjetiva? Sentei em frente ao computador e palavras começaram a surgir e, quando percebi, todo o texto já estava lá (HOSANA, 2017).

Neste movimento, compreendemos que a resistência à tessitura não está somente na falta de tempo ou do hábito de registro, mas na memória da escola que traz ansiedade e, portanto, dificuldade para realizarem um determinado modelo de escrita. Nesta aprendizagem, também ouvir a escrita do outro é um movimento de retomada da própria escrita reflexiva, pois a identificação com o grupo é um compartilhamento que fortalece. Isso é formativo, aprender a ouvir, colocar-se em posição axiológica, ver-se do lugar do outro, como uma atividade formativa e reflexiva para, então, olhar para si.

## Considerações finais

Neste texto tivemos como objetivo discutir o papel do diário de aprendizagem como uma estratégia de interlocução na sala de aula universitária entre professor formador e os acadêmicos durante a formação inicial de professores. Para tanto, foram analisados diários de aprendizagem correspondentes as atividades de dois semestres letivos, os quais foram escritos de modo descritivo e reflexivo sobre as aulas teórico-práticas desenvolvidas no período de estágio supervisionado desenvolvido em duas universidades do interior do estado do Rio Grande do Sul.

Como resultado dessa discussão evidenciamos a importância de ações propositivas que auxiliem o graduando a experimentar situações de leitura e de escrita significativas para o seu desenvolvimento acadêmico e profissional. Desse modo, reafirmamos a relevância do diário de aprendizagem no processo formativo, pois a palavra escrita é considerada, não como aquilo que escrevemos, mas como aquilo que nos interpela, consciências que nos olham e nos possibilitam estar em movimento formativo.

É, portanto, um instrumento que possibilita a transformação, um processo que está permeado de conscientização, reflexão crítica, avaliação de si e introspecção. É neste contexto que, para Bakhtin (2010b, p. 61), a consciência pode ter forma estética; ao retornar “a si mesma confere forma estética, do seu próprio lugar, à individualidade apreendida desde o interior mediante a empatia, como individualmente unitária, íntegra, qualitativamente original”. Logo, a estratégia do diário como registro dos acontecimentos durante o processo formativo de professores, pode ajudar no entendimento do próprio processo, pois ao se questionarem acerca do papel do diário na sua formação, de olhar para si na prática da escrita e do direcionamento dos próprios ditos, o acadêmico reelabora, autorregula, autoavalia e reestrutura o seu fazer na dinâmica da docência.

Nesse viés, Bakhtin (2010a, p. 311) lembra-nos que o “texto verdadeiramente criador é sempre, em certa medida, uma revelação do indivíduo livre”. Neste estudo, consideramos a palavra escrita como manifestação de si e a escritura das vivências do processo formativo de professores em formação inicial como constitutivas nesta trajetória, sendo uma oportunidade de reflexão e de transformação no processo formativo. Ressaltamos que desse modo, foi possível estabelecermos um diálogo com os acadêmicos em formação inicial e, como professoras formadoras, permitiu-nos instigá-los a atribuírem sentido às suas vivências narradas nos diários. Vivências que repercutem em ações que corroboram nos processos de elaboração de novos conhecimentos, formação e aprendizagem de ser professor.

A escrita dos diários de aprendizagem possibilitou aos futuros docentes a reflexão na e sobre a prática docente, um movimento de si para si, o olhar acerca da profissão e do próprio fazer docente. Configurou-se como um instrumento de escrita acadêmica capaz de proporcionar o distanciamento das experiências vividas, bem como a reflexão com base em textos e leituras teóricas e, ainda, a autorregulação e autoavaliação face às atividades pedagógicas.

Portanto, identificamos que há contribuições no processo formativo dos acadêmicos quando esses traçam um paralelo dos fatos e acontecimentos vividos com os estudos teóricos que ainda estão realizando. Nesta perspectiva da escritura, os acadêmicos em formação inicial vão se tornando investigadores de suas próprias práticas, indagando suas ações pedagógicas.

## Referências

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BAKHTIN, Mikhail. **A Estética da Criação Verbal**. 5. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2010a.

BAKHTIN, Mikhail. **Para uma filosofia do Ato Responsável**. São Carlos: Pedro; João Editores, 2010b.

DEWEY, John. **Como pensamos?** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. <https://doi.org/10.18764/2446-6549.2019.10355>

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas.** Tradução: Alfredo Veiga-Neto. 5. ed. 1. reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

MIZUKAMI, Marília. G. N., REALI, A. M. M. R., REYES, C. R., MARTUCCI, E. M., LIMA, E. F., TANCREDI, R. M. S., MELLO, R. R. **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação.** São Carlos: EdUFSCar, 2003.

ISAIA, Sílvia. Desenvolvimento profissional docente. In: MOROSINI, M. (org.). **Enciclopédia de Pedagogia Universitária: glossário.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. v. 2.

SANTOS, Eliane. A. G. **A Dinâmica de Ações extensionistas na formação na formação continuada de professores municipais de Santa Maria/RS.** 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, 2013. <https://doi.org/10.14393/19834071.2015.28847>

VYGOTSKI, Lev S. **Pensamento e Linguagem.** Tradução Jefferson Luiz Camargo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZABALZA, Miguel. A. **O ensino Universitário: seu cenário e seus protagonistas.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

ZEICHNER, Kenneth. M. **A Formação Reflexiva de Professores: ideias e práticas.** Lisboa: Educa, 1993.

Recebido em: 10/4/2018.

Aprovado em: 20/12/2019.

Publicado em: 17/4/2020.

#### **Endereço para correspondência**

Adriana Claudia Martins  
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)  
Av. Roraima, 1000 – Camobi  
97105-900, Santa Maria, RS, Brasil

#### **Autoras:**

ADRIANA CLAUDIA MARTINS  
Doutorado em Metodologia do Ensino. Professora da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), RS, Brasil.  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1830-577X>  
E-mail: [teacheradrianacm@hotmail.com](mailto:teacheradrianacm@hotmail.com)

ELIANE APARECIDA GALVÃO DOS SANTOS

Doutora em Educação pela UFSM. Professora da Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, RS, Brasil.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3982-7297>

E-mail: [elianeagalvaol@gmail.com](mailto:elianeagalvaol@gmail.com)

Endereço: Universidade Franciscana (UFN)

Rua dos Andradas, 1614 – Centro – 97010-030, Santa Maria, RS, Brasil